

O YTUANO

JORNAL DO COMMERCIO, LAVOURA, ARTES, SCIENCIAS E LITTERATURA

Redactor — O Bacharel Antonio Augusto Bittencourt

Edictor — João Baptista Leme

Publica-se regularmente uma vez por semana e subscreve-se no escriptorio da redacção á rua da Palma n. 17, a 8\$000 rs. por anno para esta cidade, e 9\$000 rs. para fora — adiantados.

O YTUANO

Ytu, 27 de Abril.

Inauguração.

Está inaugurado o trafego da linha ferrea Ytuana em toda a sua extensão.

O dia 17 de Abril de 1873 fica inscripto na memoria dos Ytuanos, como a data do seu feito mais glorioso; de seus corações jamais se extinguirá a vibração que sentiram, tão intima e doce, ao ver bella e ditosamente coroados seus esforços.

Foi uma festa esplendida, solemne e estrepitosa!

Do todos os pontos da provincia affluio, risonha e pressurosa, a grande e briosa familia paulista, para, em ternu e estremecido abraço, festejar o maravilhoso successo alcançado pela companhia Ytuana.

Como que palpitava tambem de enthusiasmo; as vibrações que tão fagueira corrião, levavão em si, e para longe, as harmonias que expansões tão nobres produzião.

Sim, a companhia Ytuana, tendo vencido as maiores difficuldades, com bastante ufania e justo orgulho contempla hoje o vulto grandioso da sua empresa, a realidade de seus heroicos esforços.

Foi por ventura grande e obstinada a luta? Tanto melhor: não se vence senão lutando, nem se frue glórias senão vencendo.

Para um monumento e trabalhos de proporções taes, costumão surgir sempre obstaculos mais ou menos graves, empecilhos de todo o genero: é no saber arrostal-os que consiste a elevação e dignidade da empresa, a virtude e poder das aptidões.

Mas, é mister dizel-o: a companhia Ytuana podia ter encontrado mais difficuldades, assim como podia ter encontrado menos.

Algumas, e não muitas, provieram, é certo, dessas causas e circumstancias que classificamos como ordinarias ou fataes; outras porèm, e as que mais abundaram, derivaram-se apenas de causas e circumstancias muito especiaes, que o mais leve esforço e prudencia poderião ter evitado facilmente.

Os que conhecem a historia intima da companhia Ytuana sabem que, se alguma naveem tem por ventura se anteposto aos scintillantes raios de sua felicidade, não é que por si mesma haja ella merecido e provocado qualquer desdita. Grande sempre, como a idéa que a engendrou, ella não alentava jamais uma só aspiração, outro desejo, que não fosse o de levar ao

cabo o seu projecto, pelo modo mais digno, e pelos meios mais efficazes.

Esta nobre attitudo ninguem contesta, felizmente, á companhia Ytuana.

Se no meio de seus successos, e a seus ouvidos, vozes descontentes e antipathias se hão manifestado, não é contra ella que se dirigem.

Oh! não; se bem que indirectamente e em rigor, alguma culpa possa caber-lhe, porque todos os actos relativos a empresa são feitos em seu nome, — e só em seu nome, ninguem todavia tem pretendido exprobral-a, responsabilal-a por abusos e desazos que por certo ella não praticaria.

A companhia Ytuana, digamol-o com o maior prazer e verdade, por seu commettimento e esforços, elevou-se ao mais brilhante e lisongeiro conceito. Fez jus as homenagens e sympathias de todos, assim como á gratidão especial da provincia e do pajiz inteiro, em cujo seio detalha

Ainda uma vez a saudámos com enthusiasmo.

A linha não está ainda aceita definitivamente pelo governo, e o trafego foi aberto provisoriamente.

O engenheiro fiscal e outros engenheiros indicaram o que cumpre fazer-se, para que a estrada possa funcionar regularmente. As condições estabelecidas, posto que em grande numero, demandão trabalho que pode ser vencido no maximo tempo de dois mezes.

Pois bem, faça-se o que os profissionaes reclamão, e o governo exige, para que só entam o trafego offereça ao publico todas as garantias de segurança e commodidade.

NOTICIARIO

Inauguração. — Realizou-se no dia 17 do corrente como haviamos annuciado, a inauguração da linha ferrea Ytuana.

Ao romper d'alva, a musica de Permanentes, que aqui se achava desde a vespera, percorreu as ruas dispartando os habitantes com os sons de hem executadas pegos; no largo da Matriz, uma bateria de vinte e um tiros, saudava o despontar da aurora; na Fabrica de S. Luiz, ardia outra, não cessando o apito do vapor de annunciar durante aquelle espaço de tempo, a aproximação d'essa grande festa da industria.

O largo da Matriz, as ruas direita, parte do de anuseino e toda a do commercio, adornadas de palmeiras, bambús e bandeiras, apresentavão a mais agradável perspectiva.

Desde 10 horas da manhã, descião grande quantidade de pessoas, a pé, em carnos e tralyas para a Estação, que se achava bem decorada.

As 3 horas da tarde, mais ou menos fazia o

trem sua entrada triumphante debaixo de foguetes, baterias, musicas o entusiasticos urrbas, que partião de uma quantidade prodigiosa de expectadores, e dos passageiros em numero de 230, com os quaes vinha a sociedade musical — Euterpe Commercial.

O muito digno Presidente da Camara, Dr. Queiróz Telles, da tribuna que achava na plataforma, com o mais subido enthusiasmo levantava vivas a Provincia de S. Paulo, á Companhia Ytuana e respectiva Directoria, ao Presidente da Provincia e aos illustres hospedes, e que erão freneticamente correspondidos.

Era magestoso aquelle espectáculo: duas filhas de camarotes occupando a fronteira da Estação, regorgitavão de senhoras, trajando toilettes do mais apurado gosto.

Na parte inferior, havião archibancadas litteralmente cheias, além do povo que espalhava-se pela plataforma e proximidades do edificio.

Quatro bandas de musica, symmetricamente collocadas, tocavão incessante e successivamente, e todos agitavão os lenços correspondendo aos entusiasticos vivas.

Depois da cerimonia da benção, recitaram discursos analogos ao acto, os Srs. Dr. Compadre, Conselheiro Marti

embargador Bernardo Gavião, Dr. Gabriel, Dr. Barato, o vareador Elias Galvão, como orador da comissão que offerecia ao Presidente da Companhia o seu retrato para ser collocado na Estação, e uma alumna da escola publica dirigida pela Sra. D. Antonia Augusta dos Santos Oliveira, que apresentou vinte de suas discipulas, trajando de branco, com um fitão das cores nacionaes, representando cada uma dellas, uma das provincias do Imperio.

Concluida esta parte dos festejos, dirigiram-se os convidados para a Estação de cargas, onde se achava preparado o sumptuoso lunch. Constanos que forão feitos muitos brindes, aproveitando-nos da opportunidade para agradecermos aquelle que nos foi dirigido, ja que não o pudemos fazer na occasião, por não termos assistido a essa parte dos festejos.

A noite, illuminada a cidade, e especialmente as ruas direita e do commercio, sendo esta com apurado gosto, percorreram as musicas, diversas ruas, fazendo ponto de parada no largo da Matriz, onde se levantava um pavilhão arranjado com muita arte, e perfeitamente illuminado, tocando as bandas de musicas de Permanentes, Euterpe Commercial e Ytuana.

Na rua do commercio por occasião de ali passar a musica de Permanentes, recitaram entusiasticos discursos, os Srs. Drs. Rodrigo Silva e Queiróz Telles, hem como o Dr. Araujo Cintra, ao passar pela rua do Carmo.

Das 8 horas em diante, forão queimadas no largo, fogos de bengala.

Era grande o numero de pessoas que se via no largo da Matriz e posseando pelas ruas.

Assim terminou o primeiro dia de festa.

No dia 18, ao meio dia, celebrou-se o Te-Deum, lendo um hem elaborado discurso, o ja muito conhecido Frei Eugenio. Estiveram presentes S. Ex. o Sr. Dr. Presidente da Provincia, e todas as pessoas gradas, tanto de fora, como desta cidade.

Reunião republicana. — A tarde, no case do cidadão Carlos de Vasconcellos Alvim, Prado, reunirão-se mais de 200 republicanos, e

ahi discutiram diversos pontos em ordem a completa regularidade do partido.

A reunião foi presidida pelo cidadão João Tibiriça visto ter declinado da presidencia o Dr. Americo Brasiliense, que havia sido aclamado, por entender que ao Sr. Tibiriça competia ella, como presidente da directoria do club republicano desta cidade.

Baile.—A noite, teve logar o baile da inauguração com um numeroso concurso de pessoas, inclusive S. Ex. o Sr. Presidente da Província.

Em geral os toilettes foram do mais apurado e elegante gosto, notando-se uma certa igualdade entre elles. Foi profusamente servido, reinando a melhor ordem no serviço, illuminando-se de novo, e com mais gosto, toda a cidade.

Fogos.—A 19, queimou-se o fogo de artificio, feito pelo Sr. Francisco da Costa Oliveira.

Houve diversas peças, que mostraram a proficiencia do Sr. Oliveira em seu trabalho, sendo de lamentar-se, que a chuva obrigasse a queimar o desordenadamente, resentindo-se grande parte das peças da humidade.

Nossos parabens a tão distincto artista.

Collegio de S. Luiz.—No dia 19 ao meio dia teve logar neste collegio, com assistencia de muitas familias, e outros convidados, um divertimento promovido pelo Rev. Reitor do mesmo, em signal de regosijo pela inauguração do trafego da linha ferrea Ytuana.

A maior sala do edificio achava-se decorada com muito gosto e pompa, e no fundo erguia-se um tablado. Nello appareceram os padres professores e seus alumnos, para executarem o bello e interessante programma, consistente em musica instrumental e vocal, e versos em portuguez, francez, inglez e italiano de varias difficilidade, recitados com expressões

os logar exhibidos com intelligencia, merecendo o enthusiasmo do auditorio.

No canto o Rev. P. M. Sabatini, com sua rara voz de baixo foi admirado quanto merece.

Agradou bastante um dialogo em verso, como indagação e analise de uma locomotiva que ali se via desenhada na parede do fundo.

A interpellação e respostas servião para descrever todo o mechanismo e mysterios de taes machinas.

Foi uma festa que bastante deleitou.

O edificio foi franqueado, para que os convidados e visitassem em todos os seus compartimentos.

Muita ordem e decore, foi o que se viu.

O Sr. Dr. Queiroz Telles.—No dia 20 á tarde, a banda de musica regida pelo Sr. Lobo e Tristão Mariano, dirigio-se a casa do Sr. Dr. Queiroz Telles, afim de cumprimental-o pela nomeação que o governo acaba de fazer de S. S. para presidente da Companhia Mogyana.

Retirando-se esta banda, a outra que aqui existe, apresentou-se tambem no mesmo intuito, acompanhada de muitas pessoas gradas.

Na sala, e apóz a banda executar uma excellente peça, o redactor desta folha, como interprete de todos que alli se achavão, dirigio ao Sr. Dr. Queiroz algumas palavras significativas do motivo especial daquello cumprimento. Fazendo menção dos attributos nobres, que debaixo de todas as relações elevão e distinguem o caracter do Sr. Dr. Queiroz, o orador acabou felicitando a Companhia Mogyana, cujo successo esplendido, não se occulte a um futuro duvidoso tendo para dirigir-lhe a empresa piloto tão consumado e prestigioso.

O Sr. Dr. Queiroz, assaz commovido, n'um bem elaborado discurso, agradeceu tantas manifestações de amizade e respeito, que sem distincção de classes lhe foram feitas; protestou que se esforçaria por manter a estima geral que até então tem merecido; e terminou arguendo um estripitoso viva aos Ytuanos, e á seus amigos.

Seguirão-se muitos outros brindes, entre os quaes foram saudados pelo Dr. Barbosa, o engenheiro em Chefe da Companhia Mogyana; pelo Dr. Queiroz, o distincto engenheiro, Dr. Pena; pelo Dr. Estevão, representante dos Jundiayanos, os Ytuanos; pelo Dr. Queiroz, o Dr. Barbosa, os ex-directores da Companhia Ytuana, Capitães Agostinho de Souza Neves, e Antonino de Camargo Teixeira, o director Francisco Correa Pacheco; o redactor desta folha; por este o Ten. Cor. Antonio Leme da Fonseca, a Exma. esposa do Sr. Dr. Queiroz; finalmente pelo Dr. Queiroz a corporação musical presente e a Companhia Ytuana.

Jantar republicano.—Foi offerecido aos republicanos, por alguns membros do partido, um lauto jantar servido na casa do Cap. Bento Dias de Almeida Prado, no dia 20. Reinou grande enthusiasmo.

Collegio de N. S. do Patrocinio.—As ferias deste importante collegio estão a terminar, e as aulas abrir-se-hão no dia 1.º de Maio.

Assembléa provincial.—Encerrou os seus trabalhos e o ultimo periodo desta legislatura no dia 21 do corrente.

Assembléa geral.—Os jornas dão noticia de haver sido agredido pelo modo mais injurioso, e no corredor da Camara, o P.º João Manoel pelo Sr. Francisco Belisario.

E' um acontecimento bem deploravel. Não é com actos destes que o parlamento brasileiro hade acreditar-se.

Correio.—Felizmente esta agencia ja recebe pela estrada de ferro, mellos diariamente.

cremos que... funesto flagello dos quilombos.

Bem perto da cidade tem sido assaltadas diversas pessoas.

Um filho do Sr. Francisco Manoel, indo para a sua fazenda ha pouco tempo, foi cercado na estrada por dois pretos armados de foices.

Na collisão em que se achou, tractou de fugir a toda forca no animal que cavalgava, tendo um quilombola pela frente e outro pela retaguarda.

Ao romper pelo da frente desfechoo-lhe este a terrivel arma, que o maltrator se não accostumava apenas na manta do animal.

Salvou-se pela fuga.

Logo apóz deo-se o facto de serem desatendidas algumas mulheres que passavão pelo mesmo logar, distante da cidade apenas meia legoa.

Ha poucos dias, um preto do mesmo Sr. Francisco Manoel foi atacado por seis ou sete quilombolas, que depois de o maltratarem, deixaram-no.

Estes e outros factos nos convencem que temos bem perto de nós reunião desses infelizes.

Pedimos que o seu jornal faça menção de taes acontecimentos, afim de que providencias sejam dadas a respeito.

Jury.—Foi designado o dia 26 do mez de Junho proximo futuro para a 2.ª reunião do Jury deste Termo.

Theatro.—Depois dos espectaculos de que nos occupamos em o numero passado, tem sido representadas as seguintes peças:

Direito por linhas tortas. Esta comedia, que descreve com certa exaggeração os disturbios do lar domestico, quando abriga duas jararacas sob o duplo caracter de sogra e mulher, tem merecimento e alguns honras felizes. Os papéis foram bem comprehendidos.

Com quanto seja boa comedia, entretanto, melhor andaria a empresa se exhibisse os excellentes dramas do seu repertorio.

As comedias, em geral, produzem optimos ef-

feitos nas grandes cidades, onde o ridiculo parece ser a arma, que mais aproveita para a correção dos costumes, e tanto isto nos parece exacto, que na corte sobem repetidas vezes a scena composições dessa ordem, cujo merito litterario é nenhum, e com muito applauso, por isso que encerrão pilherias; as vezes bem cabelludas, da primeira á ultima scena.

Em taes logares o systema adoptado no theatro é o homoeopatha; entre nós porém assim não acontece.

Ventura o bom velhote. Tevo o merito de mostrar a habilidade no caracteristico do actor, afóra isto, nada mais achamos em tal scena comica; que mereça as honras de uma segunda exhibição.

A cauda do diabo. Uma tal comedia está no caso de ser riscada do repertorio. Não tem um só lado de merecimento.

Os chôchos, applausos no final, arrancou-os o Eloy, pelas sympathias que merece.

As creanças e os garotos, são os unicos expectadores que podem tolerar uma tal representação.

Entretanto ella tem sido applaudida na Corte. Não culpamos a empresa por tel-a apresentado ao publico; talvez ella não esperasse o resultado que teve.

A republica dos pobres. E' drama, que não sendo chaso d'obra, todavia tem lances bonitos, e que foram bem interpretados, principalmente na primeira representação.

D. Francisca Marques, foi muito bem no seu papel, assim como J. Augusto, Dias Braga e Hortencia, sendo os demais de mui pequena importancia, correndo porém, todos, muito bem.

COLLABORAÇÃO

O MAJOR JOZE EGYDIO DA FONSECA.

Depois de termos esboçado a phisionomia de um grande caçador, que todos os annos ia a caçada no sertão, o Barão de Ytu, vamos hoje traçar a de um vivo.

E' justo que alteremos, passando de um morto do qual sentimos a perda, para tratar de um vivo, de quem gozamos a companhia.

Merece o Major Joze Egydio vir entre os primeiros caçadores. E' um valente caçador. Não recia-se de perigos, sões, fome, sede. Desde creança, antes mesmo de saber andar á cavallo, ja elle assistia á caçadas, galopando seguro a seu paé, na garupa do animal. E hoje, que tem 62 annos, e que é o decano dos caçadores ytuanos, mostra ainda o que foi.

O espirito onzado e aventureiro dos antigos paulistas, não tendo minas a descobrir, indias a vencer, dirige-se para a lavoura, para a industria, para as idéas novas, e para o gosto deste herico exercicio. Talvez sejam levados pela opinião de Gastão, conde de Foix, que diz que a caça leva direito ao paraizo, que faz evitar os peccados mortaes; ficar de melhor saude, mais forte, conhecedor de mais lugares, dahi provindo bons costumes e elevação da alma.

De uma das principaes familias da provincia, é o Major Joze Egydio tambem distincto pelas suas qualidades, lhano, amavel, cavalheiro.

Não vac elle todos os annos procurar caças pelos sertões. Caça aqui mesmo e todo o anno.

Caça tudo. Desde a paca até a anta, desde o passaro no ar, até o peixe no fundo d'agua.

Tem ficado horas a pescar com agoa até meio corpo, com immensa paciencia: outras vezes, como azougue, não para, galopa dias e dias, descansando só á noite.

Tem sempre bons companheiros. Como o bom general, sabe arranjar bons soldados. Tem tido bons cachorros e excellentes caes. O infatigavel Honorio e o Antãozinho, que ainda hoje

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que fazem parte da Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP. Trata-se de uma referência a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital – com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP são de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (dtsibi@usp.br).